

259

**INVESTIGAÇÃO DA DIVERSIDADE PROTEICA EM BOVINOS.** *Lídia G. Papadópoli, Luiz E. Henkes e Tania A. Weimer* (Dep. de Genética, Inst. de Biociências, UFRGS).

O estudo da variabilidade proteica em animais domésticos possibilita a análise de associação entre marcadores genéticos e características produtivas, permitindo um grande avanço zootécnico. O Centro de Pesquisas Agropecuárias dos Campos Sul Brasileiros (CPPSUL-EMBRAPA) desenvolveu um rebanho Brangus-Ibajé, resultado do cruzamento de vacas Aberdeen Angus e touros Nelore. A raça tem hoje seu grau de sangue fixado em 3/8 Nelore e 5/8 Aberdeen Angus. Uma amostra (n=75) desta população foi investigada quanto aos seguintes sistemas proteicos: Albumina (Alb), Transferrina (Tf) e Fosfatase Ácida (ACP), através de eletroforese em gel de amido, em sistema horizontal. A ACP apresentou-se monomórfica. Para a albumina observou-se uma frequência de 0,66 para o alelo F e 0,34 para o alelo S. A transferrina apresentou a seguinte distribuição: 0,573 para o alelo A; 0,240 para o alelo D; 0,007 para o D1 e 0,180 para o alelo E. Com estes valores estimou-se a probabilidade de exclusão de paternidade como sendo 17% para a Alb e de 32% para a Tf. Estes dados, combinados a nove outros marcadores genéticos, analisados neste rebanho, fornecem uma probabilidade conjunta de exclusão de 66%, indicando a importância deste tipo de análise para o controle de filiação. (FINEP, CNPq/PROPESQ/UFRGS).